

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO  
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Murillo Jaime Leão

**PRODUÇÃO DE VÍDEOS EM LÍNGUA ESPANHOLA: O *WHATSAPP*  
COMO MEIO DE INTERAÇÃO**

Santana do Livramento – RS

2018

**Murillo Jaime Leão**

**PRODUÇÃO DE VÍDEOS EM LÍNGUA ESPANHOLA: O *WHATSAPP* COMO MEIO DE INTERAÇÃO**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação**.

**Aprovado em 01 de dezembro de 2018:**

---

**Tânia Maria Moreira, Doutora, UFSM**  
(Presidente/orientador)

---

**Veronica Wegner, Mestre, (IFRS)**

---

**Ana Marli Bulegon, Doutora, (UFSM)**

Santana do Livramento - RS  
2018

## PRODUÇÃO DE VÍDEOS EM LÍNGUA ESPANHOLA: O WHATSAPP COMO MEIO DE INTERAÇÃO

### VIDEO PRODUCTION IN SPANISH LANGUAGE: THE WHATSAPP AS A MEAN OF INTERACTION

Murillo Jaime Leão<sup>1</sup>, Tânia Maria Moreira<sup>2</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho surge da necessidade de alternativas para o trabalho com Língua estrangeira na escola, mais especificamente a Língua Espanhola. A baixa carga horária da disciplina torna o trabalho, muitas vezes, desgastante e monótono, já que a falta de contato dos estudantes com o professor tende a ocasionar o desinteresse ou, até mesmo, uma certa desvalorização. Portanto, sabendo da escassez de tempo presencial, com apenas 1 hora/aula semanal, nos propomos a tentar resolver a seguinte questão: é possível trabalhar de maneira significativa a produção de vídeos nas aulas de Língua Espanhola? Com isto, pretendemos relatar um projeto de ensino de Língua Espanhola que envolve o uso do aplicativo *WhatsApp* e a produção de vídeos na língua estrangeira. O trabalho com os vídeos seguiu uma sequência de pesquisas, discussões, divisão de grupos e adaptações de roteiros e falas. Os vídeos produzidos foram baseados em *Chavo del Ocho*, seriado mexicano. Nas aulas, os estudantes pesquisaram episódios, selecionaram algumas cenas, adaptaram alguns personagens e/ou falas, traduziram partes das adaptações e gravaram os vídeos. O *WhatsApp* entrou nesta proposta como um meio de interação extraclasse. Por meio dele, os alunos puderam manter contato uns com os outros e com o professor, tornando as discussões mais frequentes e, assim, mais produtivas. Como resultado, foi perceptível o aumento no índice de interesse dos alunos pela disciplina. A participação nas aulas se tornou mais produtiva, inclusive com alunos que pouco se expressavam em sala de aula passando a se impor mais, participando mais efetivamente das propostas.

**Palavras-chave:** Língua Espanhola. WhatsApp. Produção de vídeo. Interação

#### ABSTRACT

The present work arises from the need for alternatives to work with foreign language in school, specifically the Spanish Language. The low workload of the discipline makes the work, often exhausting and monotonous, since the lack of contact between the students and the teacher tends to cause disinterest or even a certain devaluation. Therefore, knowing the shortage of classroom time, with only 1 hour / lesson a week, we propose to try to solve the following question: is it possible to work in a significant way the production of videos in the classes of Spanish Language? With this, we intend to report a project of Spanish language teaching that involves the use of the WhatsApp application and the production of videos in the foreign language. The work with the videos followed a sequence of searches, discussions, division of groups and adaptations of scripts and speeches. The videos produced were based on *Chavo del Ocho*, a Mexican series. In the classes, the students searched for episodes, selected some scenes, adapted some characters and / or lines, translated parts of the adaptations and recorded the videos. WhatsApp entered this proposal as a means of extraclass interaction. Through it, students were able to keep in touch with each other and with the teacher, making discussions more frequent and thus more productive. As a result, the increase in the students' interest index for the discipline was perceptible. Participation in classes became more productive, even with students who expressed little in the classroom and began to impose themselves more, participating more effectively in the proposals.

**Keywords:** Spanish language. Whatsapp. Video production. Interaction

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras Português, Espanhol e respectivas Literaturas (FAMES); graduando em Tecnologia da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação – (UFSM)

<sup>2</sup> Doutorado em Letras (UFSM); Professora Orientadora do curso de Especialização em Tecnologia da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação – (UFSM).

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a tecnologia e a *internet* revolucionaram a comunicação humana. Desde os primeiros aparelhos telefônicos, usados por uma pequena parcela da população, até os dias de hoje, quando quase todo mundo possui um telefone, a tecnologia avançou em uma escala gigantesca. Dentro deste contexto, acreditamos que os *smartphones* se configuram como uma tecnologia muito usada na vida diária e, com base em discussões informais entre professores e mesmo em reuniões pedagógicas ou conselhos de classe, é possível afirmar que os celulares são um grande divisor de opiniões quanto ao seu uso adequado no ambiente escolar. No entanto, não tentaremos definir a existência (ou não) de um limite no uso do celular em um ambiente de ensino/aprendizagem. O que proporemos é uma alternativa, uma possibilidade para o uso consciente destes aparelhos.

Discutir os limites, os malefícios e os benefícios no uso de celulares e *smartphones* na escola pode servir como fomento à percepção da necessidade que há em inovar e pensar metodologias diversas para ensinar, pois, de acordo com o que vemos nas salas de aulas<sup>3</sup>, o aluno do século passado que não tinha tanta distração dentro de uma sala, hoje, tem acesso a um mundo inteiro a partir da *internet* em tempo real.

Segundo uma pesquisa da Amdocs<sup>4</sup>, realizada em 10 países, incluindo o Brasil, e publicada pelo Jornal Correio 24 horas, da Bahia, (2016) “Os adolescentes brasileiros passam cada vez mais tempo hipnotizados pelos dispositivos móveis” (AMDOCS, 2016). Ou seja, os jovens, hoje, estão constantemente conectados e parecem sentir uma grande necessidade em estar o máximo de tempo possível em comunicação uns com os outros. No entanto, essa necessidade, muitas vezes, pode atrapalhar o andamento em sala de aula, visto que o aluno se dedica mais a escrever para um amigo do que a prestar atenção ao conteúdo que está sendo trabalhado.

A dificuldade dos alunos em manter a concentração foi percebida durante as aulas de Língua Espanhola nas turmas de Ensino Médio de uma escola estadual da cidade de Santa Maria/RS. Pensando nisso, organizamos este projeto como uma

---

<sup>3</sup> Entende-se aqui que nos limitamos às turmas de Ensino Médio da Escola em que o projeto foi aplicado.

<sup>4</sup> Empresa norte-americana do setor de soluções de rede e telecomunicações

tentativa em aliar a tecnologia disponível, neste caso os aparelhos telefônicos dos próprios alunos, à necessidade de mais contato por parte do professor com os estudantes, visto que no ensino médio só dispomos de 1 hora/aula semanal de língua espanhola, o que dificulta o trabalho com produções mais extensas, que demandem maior atenção por parte do professor da língua estrangeira.

Portanto, o desafio a que nos propomos neste trabalho é tentar responder a seguinte questão: Sabendo da escassez de tempo presencial, com apenas 1 hora/aula semanal, é possível trabalhar de maneira significativa a produção de vídeos nas aulas de Língua Espanhola?

O recurso tecnológico que adotaremos na resolução desta questão de investigação é o aplicativo *WhatsApp*. Ele será utilizado como *meio*, com a finalidade de estabelecer interação à distância entre professor e alunos, auxiliando, assim, o processo de aprendizagem em aulas presenciais de Língua Espanhola em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio. Desse modo, pretendemos desenvolver um ensino de linguagem em que a comunicação aluno-aluno e aluno-professor vai além da sala de aula. Assim, o presente trabalho visa diminuir um dos grandes impasses que geralmente ocorrem no ensino de Língua Espanhola nas escolas públicas: o pouco contato do professor com o aluno.

A *falta de tempo* com os estudantes acaba, inclusive, desmotivando o trabalho, tanto do professor, quanto dos alunos, visto que, em cinquenta minutos semanais - desconsiderando, ainda, os feriados e atividades extras que acontecem, aumentando ainda mais o intervalo entre uma aula e outra - nem mesmo é possível que seja criado um vínculo mais relevante, já que o tempo é tão limitado.

A baixa carga horária da disciplina faz com que trabalhos de maior extensão não sejam concluídos ou sejam mal feitos, às pressas, sem a devida atenção. Outra característica que pode ser notada é a baixa concentração por parte de alguns alunos. Isso pode ocorrer por não considerar a disciplina de Língua Espanhola algo importante, já que lhe é ofertada apenas 1h/a semanal. E parece ser natural ao estudante não destinar sua atenção àquilo que não lhe parece necessário ou significativo.

Surge, então, a necessidade de uma metodologia que ultrapasse a barreira do presencial e dê maior autonomia ao aluno, propondo que não fique dependente

apenas dos cinquenta minutos semanais que lhe são proporcionados presencialmente.

O objetivo geral deste trabalho é relatar um projeto de ensino de Língua Espanhola envolvendo o uso de *Whatsapp* e a produção de vídeos baseados em episódios de *Chavo del Ocho*, seriado mexicano. Os objetivos específicos relacionados a esse objetivo mais amplo são: interagir com os alunos a partir do uso da tecnologia disponível, o *Whatsapp*; exercitar conteúdos específicos trabalhados anteriormente referentes à disciplina de língua espanhola como, por exemplo, vestuário, expressões de saudações, despedidas e outros vocabulários a partir das suas produções; produzir textos escritos e orais em espanhol através de tarefas que exigem a postagem no aplicativo *WhatsApp*; identificar características próprias nas produções de texto na língua espanhola; e utilizar adequadamente recursos digitais como a produção e edição de vídeos.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: primeiramente, demonstramos alguns dados relevantes à nossa proposta; em seguida, um levantamento estatístico que demonstra através dos anos o aumento do número de usuários de internet e comparações sobre suas intenções ao se conectar; logo, citaremos alguns autores que defendem o uso da tecnologia nas aulas, alguns mais específicos sobre a produção de vídeos, e outros que tratam da essência comunicativa do ser humano; após as discussões teóricas, apresentamos a metodologia aplicada, seguida do plano de trabalho e algumas considerações como finalização.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 WHATSAPP: CONCEPÇÃO, CARACTERÍSTICAS E USO NA SALA DE AULA**

Ao sair às ruas, é notável a quantidade de pessoas que utilizam seus celulares, seja de maneira mais convencional, como em um telefonema, ou escrevendo mensagens de texto via *internet*. Acessar a *web* para escrever ou trocar mensagens, enviar e receber *e-mails*, visitar *sites* ou mesmo postar uma *selfie* nas redes sociais são ações que já se tornaram algumas das principais funções desses aparelhos. No âmbito nacional, a página do G1 (Portal de Notícias da Globo) disponibiliza uma pesquisa feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística) em que demonstra que desde 2015, o “[...] principal meio de acesso à *internet* no Brasil é o aparelho celular. Em média, há mais celulares que TVs nos domicílios do país” (IBGE, 2017).

Várias ferramentas podem ser usadas na interação entre as pessoas por meio de celular e *internet*. Uma das ferramentas que mais se destaca é o *WhatsApp*, um aplicativo que pode ser baixado e instalado em *smartphones*. O *WhatsApp* apresenta diferentes funcionalidades como envio e recebimento de mensagens de texto, mensagens em áudio, chamadas de voz e chamadas de vídeo, formação de grupos, compartilhamento de imagens, vídeos, documentos, etc. Ou seja, é um aplicativo que disponibiliza recursos suficientes para o exercício da linguagem (WHATSAPP INC., 2018)

O aplicativo *WhatsApp*, nesta proposta, foi utilizado como um extensor da sala de aula, visto que, como já mencionado, ele disponibiliza todos os recursos necessários para exercício da linguagem. Optamos, então, por manter contato com os alunos para que eles possam tirar suas dúvidas, compartilhar suas pesquisas, ideias e produções com os colegas e com o professor.

O nosso propósito, então, é apresentar uma proposta de ensino que envolve o uso do aplicativo *WhatsApp*, justamente por ser uma ferramenta que já é conhecida dos alunos e que facilita a comunicação e a interação. Esse aplicativo está, quase sempre, presente no dia a dia das pessoas e a pesquisa divulgada pelo G1 nos faz entender o porquê. Até 2014, o microcomputador era o meio de acesso à *internet* mais utilizado entre os brasileiros (IBGE, 2017). Porém, é provável que a dificuldade em estar sempre com o computador ou mesmo o *notebook* tenha tornado o celular um aparelho de multitarefas, transformando o que era difícil (carregar computadores, andar com *notebooks*, etc.), em algo prático (ter tudo dentro do mesmo aparelho, pequeno e de fácil locomoção). Isso fez com que o *smartphone* se popularizasse e o que, inicialmente, custava uma fortuna, hoje oferece modelos acessíveis a quase todas as classes sociais.

Outro levantamento divulgado pelo IBGE (2018) apresenta os resultados de uma pesquisa feita pelo programa PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) que contemplou, em 2016, o “tema suplementar Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, focando nos aspectos de acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal.”. A pesquisa foi feita

através de questionário específico sobre o tema e os resultados foram tabulados com base no número total de 179.424 mil pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Apesar de a pesquisa feita pelo IBGE ser um trabalho bastante abrangente, neste projeto tomaremos como base apenas algumas das informações mais relevantes. O primeiro dado que chama a atenção é o de que 82,5% dos jovens de 14 a 17 anos (idade média dos estudantes que contribuíram com nosso trabalho) utilizam a *internet*. E o segundo é o de que, no total, 94,2% das pessoas usam a *internet* para a troca de mensagens, sendo que, destes, 94,6% o fazem via aparelho celular (IBGE, 2018). Na pesquisa citada, quase que a totalidade das pessoas que usam a internet o fazem com o intuito de comunicar-se, ou seja, a comunicação ainda é uma necessidade básica do ser humano. A diferença está no fato de essa comunicação ter sido ampliada em proporções gigantescas devido ao fácil contato via *web*.

Em um levantamento anterior feito pelo IBGE, divulgado em 2010, são comparados dados dos anos de 2005 e de 2008 e, nesta comparação, já se pôde perceber a tendência da comunicação virtual. De acordo com os dados levantados, em 2005, se acessava a *internet* prioritariamente para educação ou aprendizado. Porém, esse mesmo motivo aparece em terceiro lugar entre os interesses dos internautas no ano de 2008, atrás de atividades de lazer e da comunicação entre usuários, que já aparecia em primeiro lugar, com 83,2% entre quem acessava a *internet* (IBGE, 2009).

Mesmo que, há uma década, ainda não tivéssemos os *smartphones* que temos hoje, com todo o seu *design* desenvolvido para o acesso à rede, a comunicação já demonstrava ser um destaque entre quem se conectava à *internet*. Hoje, portanto, com o avanço das TICs e o surgimento constante de novos aparelhos, a comunicação está muito mais rápida, simples e acessível.

Com base nas pesquisas, é perceptível a necessidade que o ser humano tem em estar constantemente em comunicação/interação. Essa necessidade de comunicação, mais instigada, agora, via *internet* e *WhatsApp*, precisa ser considerada no ensino e principalmente na área das linguagens. Para desenvolver práticas de ensino em aulas de espanhol e preparar desafios que motivem e envolvam os alunos em trocas interativas faz-se necessário revisar as literaturas publicadas na área para levantar algumas possibilidades didáticas já realizadas.



## 2.2 WHATSAPP E O ENSINO DE ESPANHOL

Para Diniz (2017), antes de “alcançar o máximo proveito possível das tecnologias, [...] é preciso descartar o comportamento contrário ao seu uso na educação.” (DINIZ, 2017, p. 5). Pensando assim, já não há lugar para aquele professor que ignora o fato de o mundo estar em constante modificação, precisando de inovações ao ensinar. Se faz necessário que a tecnologia não seja algo apenas fora das paredes da escola, mas sim algo que a escola consegue aliar ao exercício de ensinar-aprender, como, por exemplo, os áudios do *WhatsApp* como ferramenta de avaliação oral.

Considerando o ensino de línguas, mais especificamente o de Língua Espanhola (LE), e o objetivo comunicativo que a área das linguagens pode ter, consideremos o que afirma Marcuschi (2004), ao justificar que o sucesso comunicativo das novas tecnologias se dá pela possibilidade que elas apresentam em reunir em um único meio diversos recursos da linguagem como a escrita, o som e a imagem. O autor acredita que essa característica “torna o texto no meio digital mais maleável, o que faz com que fique mais atrativo.” (MARCUSCHI, 2004, p. 13).

Os recursos da linguagem citados por Marcuschi (2004) podem ser exemplificados nos recursos do *WhatsApp*. Como já discutido, essa tecnologia surge no âmbito educacional como um recurso versátil no processo de ensino/aprendizagem de diferentes aspectos no ensino de linguagem. Neste trabalho, especificamente, optamos pelo trabalho com a produção de vídeos em língua espanhola pelos alunos, mediante o auxílio e a orientação do professor dessa língua estrangeira.

Para Hennig e Medeiros (2011, p. 5),

Em sentido amplo, vídeo é um instrumento de comunicação, uma ferramenta de informação, um recurso didático, formado por uma sequência de imagens em movimento, também pode ser considerado didático e, nessa perspectiva, ele apresenta possibilidade de emprego no âmbito de sala de aula para proporcionar aprendizado de vários conteúdos educacionais.

Conforme a definição dada por Hennig e Medeiros (2011), entendemos que a produção de vídeos pode contemplar diversos conteúdos de diferentes disciplinas. As autoras ainda comentam sobre a parte técnica de uma produção, desde as

etapas a serem desenvolvidas até os papéis que cada participante pode desempenhar no processo de filmagem.

É necessário, ainda, pensarmos que “transpor a linguagem literária para a audiovisual constitui um trabalho criativo complexo. Para começar, a estrutura das duas linguagens é diferente.” (HENNIG; MEDEIROS, 2011, p. 7). Sendo assim, a elaboração de vídeos com roteiros adaptados exige também um estudo de gêneros textuais e das características que os diferem.

Para Silva e Oliveira (2017) usar recursos midiáticos, em especial o vídeo, é possibilitar ao estudante que se interesse mais, usando a criatividade e se sinta motivado a construir aprendizados múltiplos. O uso de vídeos, para as autoras, ainda, explora a sensibilidade e as emoções dos alunos, além de possibilitar a contextualização de conteúdos variados (SILVA; OLIVEIRA, 2017).

Quanto à produção de narrativas orais, Rosa e Barin (2017) afirmam que, como meios de comunicação, acabam modificando os papéis dos autores do processo de ensino aprendizagem, fazendo com que os estudantes deixem de ser “meros receptores de conteúdos organizados para a aprendizagem, e adquiram uma função inovadora, de produzir, construir, organizar e distribuir o conhecimento com seus pares e com o professor.” (ROSA; BARIN, 2017, p. 127).

Com isso, podemos entender que, com todo o trabalho exigido nas produções, os vídeos são produções ricas em dinamismo, proporcionando ao professor, um amplo caminho de possibilidades para que possa trabalhar conteúdos específicos, como o vocabulário e a pronúncia, neste caso, da Língua Espanhola, em uma produção midiática.

Ao ensinarmos língua estrangeira na escola, há algum tempo, precisávamos pensar separadamente nas competências essenciais de uma língua: compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita e expressão oral. Hoje, no entanto, a partir da elaboração das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEMs)<sup>5</sup>, em 2006, entendemos que essa separação não deve existir, ao contrário, elas “se interpenetram e diluem” (OCEMs, 2006). Além disso, as Orientações apontam os quatro pilares da educação contemporânea (citados pela Unesco): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

---

<sup>5</sup> A opção por citar este documento e não outros mais atuais se deve ao fato de ser o mais completo em termos de ensino de Língua Espanhola, visto que os demais dão ênfase ou exclusividade à Língua Inglesa.

Pensando no desenvolvimento de habilidades e nas necessidades de aprendizado citadas, passamos a estudar a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), teoria que teve início com os estudos de Halliday na década de 1960 e continua sendo adotada por diversos estudiosos, tais como Santos (2014) e Fuzer e Cabral (2014), autoras que serviram como base para a concepção de linguagem defendida neste trabalho.

### 2.3 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: NOÇÕES FUNDAMENTAIS

Iniciemos a partir do que afirma Santos: A LSF “[...] é uma abordagem ao estudo da linguagem que está centrada na noção de ‘função’; isso porque considera a gramática em termos de como ela é usada para produzir significados.” (SANTOS, 2014, p. 166). A autora afirma que a abordagem é sistêmico-funcional por conceber a língua “[...] como uma rede de sistemas interligados que o falante faz uso (base funcional) para produzir significados (base semântica) em situações de comunicação.” (SANTOS, 2014, p. 166).

Outro ponto a se considerar da LSF é a visão de *sistema* colocada por Santos (2014) ao citar - “[...] uma rede de sistemas interligados [...]”. Para entendermos melhor, usaremos a ideia de Fuzer e Cabral (2014), que consideram *sistema*, diferente de *estrutura*. Para as autoras, *estrutura* seria o padrão da linguagem que corresponde ao termo que vai junto a outro termo, em um sentido mais sintagmático, enquanto que *sistema* se volta mais à escolha dos termos que podem substituir outros para dar intenções aos discursos, ou seja, se volta mais a *o que e como* o autor quer informar.

Santos (2014) afirma que, na abordagem pedagógica da Linguística Sistêmico-Funcional, o propósito fundamental da linguagem é satisfazer a necessidade que a humanidade tem de se comunicar e, ainda, interagir com a finalidade de não apenas trocar sons ou palavras, mas sim de trocar significados. A partir desse pensamento, entendemos que, em Língua Espanhola (e, possivelmente em qualquer língua estrangeira), aprender apenas a tradução e/ou a pronúncia, sem um contexto, não representa grande aprendizado se comparado à compreensão de sentenças inteiras e contextualizadas.

Nesse sentido, a desconstrução e reconstrução de textos por meio da observação de aspectos linguísticos, necessária para as adaptações feitas, se torna de fundamental importância para o trabalho com a linguagem, visto que nela o estudante pode exercitar a substituição de termos, inclusive na tradução, pois um sintagma não apresenta, necessariamente, o mesmo valor semântico nos dois idiomas.

Analisando ambos, OCEMs e LSF, podemos interligar suas ideologias. No documento das Orientações, percebemos uma considerável preocupação em não restringir o estudo da língua estrangeira a uma *matéria escolar a ser aprendida*, mas, sim, considerá-lo como uma função educacional, tendo como um dos papéis fundamentais mostrar ao aluno o novo idioma através de uma visão não instrumental (OCEMs, 2006). A LSF, por sua vez, não considera o estudo da linguagem como um fenômeno isolado do seu uso social, alheio aos processos reais de funcionamento (SANTOS, 2014). É possível, portanto, perceber que, tanto as Orientações Curriculares, quanto a Linguística Sistêmico-Funcional, preocupam-se em trabalhar com textos em contextos situados.

O trabalho ao qual nos dedicamos, portanto, vem ao encontro dessas ideias, uma vez que a adaptação exige dos alunos uma contextualização das ideias principais de cada episódio. Desconstruir as cenas que formam um episódio longo e reconstruí-las para produzir um vídeo mais curto exige dos estudantes que exercitem a construção de sentido nos enunciados, visto que algumas situações precisarão ser repensadas, remodeladas.

Neste trabalho, como forma de contextualização, foram explorados dois eixos: o primeiro como sendo o contexto do aluno, ou seja, sua realidade, seus interesses e suas possibilidades - isso inspirou-nos a utilizar a tecnologia que eles mais estão acostumados, no caso o celular/*smartphone*; e o segundo, o contexto das produções, já que cada grupo terá de criar um roteiro de acordo com as próprias possibilidades, ou seja, produzirá textos com base em suas necessidades, em suas experiências, a partir da leitura de gêneros existentes. O contexto das produções também diz respeito à necessidade de adaptar as falas aos personagens, pois alguns grupos apresentam um número de componentes menor que o número de personagens presentes nos vídeos, ou seja, precisarão adaptar algumas falas.

### 3 METODOLOGIA

Para o êxito do trabalho, primeiramente, demos início à pesquisa bibliográfica com o intuito de fundamentar os eixos norteadores do artigo com base em trabalhos e publicações dentro da área de interesse. Após os estudos bibliográficos, aplicamos uma pesquisa (Apêndice A) – impresso e respondido de maneira presencial durante uma aula de Língua Espanhola – com questões de múltipla escolha que, de acordo com as definições apresentadas por Richardson e Wainwright (1999), auxiliam no levantamento de dados com ênfase na análise das informações coletadas a partir de uma turma de primeiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Santa Maria/RS. A turma é composta por 16 jovens entre 16 e 18 anos de idade, sendo que, destes, 13 responderam ao questionário.

Os dados coletados nesta primeira parte prática serviram para comparar as informações obtidas pelas pesquisas bibliográficas, confirmando o uso constante dos *smartphones* para a comunicação, bem como o alto índice, na turma, de usuários do aplicativo *WhatsApp*. Com isso, soubemos que se torna viável usar o aplicativo como meio de interação extraclasse.

Após os estudos e levantamentos necessários para o embasamento, iniciamos a nossa pesquisa-ação, com os alunos pesquisando séries importantes e significativas produzidas/gravadas nos países latinos. A turma se dividiu em grupos e pesquisaram, analisaram, estudaram e refletiram sobre algumas das séries mencionadas por eles mesmos em sala de aula (*Aliados* - Argentina, *La Celebración* - Argentina e *Sr. Ávila* - México).

Com a etapa das pesquisas concluída, os grupos organizaram uma apresentação sobre a série a qual estudaram. As apresentações foram em forma de diálogo, com trocas de informações, já que alguns alunos já haviam assistido alguma delas, outros nenhuma. A interação foi feita presencialmente, durante duas aulas de língua espanhola. E, em seguida, como introdução ao gênero *seriado*, estudamos suas diferenças com relação ao gênero *série*.

Através de pesquisas, também, os grupos selecionaram episódios de um seriado mexicano. A proposta foi que eles gravassem vídeos, ou seja, reproduzissem os episódios escolhidos. Sendo assim, passaram a adaptar os roteiros. Esta etapa foi necessária por se tratar de episódios longos e, geralmente,

com mais personagens do que componentes nos grupos. Então, foram três aulas sequenciais envolvendo as adaptações, traduções, (re)organizações, etc. Nesse período, foram trabalhadas expressões cotidianas da língua espanhola, pronúncias específicas de fonemas típicos da língua e a construção frasal.

Após o trabalho com as adaptações, foi iniciado o período de gravações. Os vídeos foram gravados a partir dos telefones celulares dos alunos. Cada grupo organizou a sua maneira de fazer as gravações de acordo com a história, o cenário, os personagens, etc. Cerca de três encontros presenciais foram usados para as gravações.

Como encerramento, foi organizado uma mostra de vídeos da turma onde cada grupo ficou encarregado, além de mostrar o seu vídeo final, de narrar todo o trabalho construído, desde as primeiras pesquisas dos episódios até a construção do vídeo, demonstrando as dificuldades que encontraram no trabalho.

O plano a seguir demonstra o andamento do projeto, apresentando detalhadamente as atividades que foram feitas com a turma, tanto presencialmente, em sala de aula e/ou laboratório de informática, quanto à distância, via aplicativo *WhatsApp*.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção, apresentaremos a análise dos dados coletados, apresentação do plano de trabalho e comentários mais relevantes de cada etapa do plano de aula demonstrado. Inicialmente, analisaremos as informações coletadas por meio do questionário (apêndice A), o qual foi aplicado com os alunos como introdução do projeto (Aula 1).

### **4.1 ANÁLISE DA VIABILIDADE DO PROJETO: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO**

Os dados levantados com a turma por intermédio do questionário informam que: a) a internet é utilizada por todos os pesquisados; b) a comunicação é o principal fator que os leva a acessar a internet e c) o *WhatsApp* é o aplicativo mais utilizado entre os alunos da turma em questão. Para identificar esse perfil da turma, o questionário foi organizado em duas partes, os dados (idade e sexo) e seis

perguntas voltadas ao uso de tecnologias. Treze, dos dezesseis alunos, responderam ao questionário, sendo eles 5 do sexo masculino e 8 do feminino, todos entre 16 e 18 anos de idade.

Entre as questões, a primeira era *Você utiliza/já utilizou internet?*. Nesta questão, tivemos a unanimidade de respostas positivas. Isso já nos permitiu dar continuidade ao trabalho, pois, caso contrário, não seria possível trabalhar os objetivos propostos. A segunda questão é voltada à tecnologia utilizada para o acesso à *internet*, confirmando novamente as nossas pesquisas anteriores. Aqui cabe ressaltar que as opções dadas foram: computador, celular/*smartphone*, *tablet*, *notebook* ou outro, podendo marcar mais de uma opção. Assim, tivemos os 13 pesquisados afirmando que acessam a partir do aparelho celular/*smartphone*, 4 pelo *notebook*, 2 pelo computador, 1 pelo *tablet* e 1 por *console* (opção *outro*). Mais uma confirmação, demonstrando que o celular/*smartphone* é bastante utilizado pelos jovens em questão.

As duas seguintes questões tratam mais especificamente do acesso, o local e o meio pelo qual acessam a internet. 100% diz acessar à internet em casa, 23,1% na casa de parentes e/ou amigos, 23,1%, também, na escola e 7,7% na rua. Sendo que, dos 13 jovens, 10 usam *wifi* próprio.

Quanto aos objetivos ao acessar à internet a partir do celular/*smartphone*, a totalidade dos entrevistados afirma que utiliza a internet para a comunicação e, dentre as redes sociais citadas no questionário (*Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Snapchat*, *Twitter* e outra), o *WhatsApp* foi a rede social mais marcada, com 11 (84,6%) dos jovens entrevistados, seguido de perto pelo *Facebook*, com 10 (76,9%) e, com menos interesse, aparece o *Instagram*, com 4 (30,8%).

A partir desses dados, podemos perceber o quão presente a tecnologia está na vida dos estudantes. O celular já se tornou um item quase que inseparável das pessoas. Todos os entrevistados fazem uso dele para acessar à internet, sendo assim, trabalhar a pesquisa, por exemplo, o que há alguns anos exigia uma pilha de livros nas mesas da biblioteca e, mais recentemente, um lugar certo em frente ao computador, agora passou a ser possível em quase qualquer lugar a partir da tecnologia disponibilizada pelos celulares/*smartphones*.

Chama a atenção, também, a confirmação de que a internet é utilizada com intuito comunicativo e, com isso, o *WhatsApp* (que aparece em primeiro lugar como

rede social utilizada) ganha seu papel de destaque e, de fato, pode ser utilizado nos próximos passos deste trabalho.

Na sequência, apresentaremos o plano de trabalho aplicado. As informações sobre os procedimentos de aula foram divididas em dois momentos: o primeiro, com as aulas presenciais e o segundo com as aulas à distância, através do aplicativo.

#### 4.2 PLANO DE TRABALHO

**PROFESSOR:** Murillo Jaime Leão

**PERÍODO:** 1 h/a semanal

**TEMA:** Reprodução de cena do Seriado Chavo del Ocho

**LISTA DE CONTEÚDOS:** Produção de texto; escrita contextualizada; construção frasal; oralidade

**PRINCIPAIS RECURSOS:** Celulares; computadores

**TEMPO ESTIMADO DE TRABALHO:** 4 meses

#### I. PROCEDIMENTOS DE AULA (presenciais)

MOMENTOS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	MATERIAIS	TEMPO
AULA 1	Levantar informações sobre a possibilidade (ou não) de aplicação do projeto	Aplicação do questionário (apêndice A)	Questionário (cópias impressas)	1 h/a
AULA 2	Conhecer, analisar e refletir sobre algumas das séries produzidas/gravadas nos países latinoamericanos	Pesquisa no laboratório de informática	Computadores da escola e celulares dos alunos	1h/a
AULA 3	Conhecer, analisar e refletir sobre algumas das séries produzidas/gravadas nos países latinoamericanos bem como as características	Apresentação: troca de informações através de diálogo entre os estudantes; reflexão sobre as singularidades existentes entre as	Anotações feitas pelos alunos (cadernos e telefones)	1h/a



	do gênero “série”	séries, quais características se mantêm, fixando um padrão para o gênero		
AULA 4	Diferenciar os gêneros “série” e “seriado” e reconhecer exemplos de ambos	Pesquisa no laboratório de informática	Computadores da escola e celulares dos alunos	1h/a
AULA 5	Exercitar a capacidade de adaptação de roteiro e a produção escrita em língua espanhola	Produção em sala de aula envolvendo adaptação de roteiro, tradução, (re)organização de falas e personagens.	Celulares (com os vídeos) e cadernos para anotações	3h/a
AULA 6	Exercitar a expressão oral	Gravação dos vídeos	Celulares, objetos que compõem os diferentes cenários e roupas específicas de cada personagem.	3h/a
AULA 7	Encerramento	Mostra dos vídeos produzidos	Datashow e notebook	2h/a

## II. PROCEDIMENTOS DE AULA (via *WhatsApp*)

MOMENTOS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	MATERIAIS	TEMPO
OBSERVAÇÃO	O aplicativo passou a ser utilizado a partir da aula 5, quando todos os grupos já tinham em mente o que trabalhar em suas produções. Sendo assim, a “Semana 1” refere-se ao segundo mês de trabalho com o tema.			
Semana 1	Selecionar um episódio do seriado “Chavo del Ocho”	Postagens de sugestões de episódios e discussão sobre as sugestões e possíveis adaptações	Celulares	Extraclasse
Semanas 2, 3 e 4	Traduzir falas adaptadas e exercitar	Postagens de falas adaptadas e	Celulares	Extraclasse

	pronúncias	traduzidas e de áudios com as falas de cada um		
Semana 4	Reproduzir ou adaptar as vestimentas dos personagens - figurino	Postagens de fotos individuais e/ou em grupo com o figurino	Celulares	Extraclasse
Semanas 5, 6 e 7	Tirar dúvidas	Postagens de possíveis dúvidas sobre os trabalhos	Celulares	Extraclasse

Retomando as ideias sobre a Linguística Sistêmico-Funcional e o que defendem as Orientações Curriculares para o Ensino Médio podemos entender que as traduções e adaptações feitas nos textos fazem parte de uma proposta de trabalho que visa avaliar uma produção em Língua Espanhola contextualizada, dentro de um sistema de significados. Isso se deve ao fato de que foi preciso que os alunos selecionassem os termos mais adequados nos diferentes contextos de adaptação.

A aula 1, como descrita anteriormente, se refere à aplicação do questionário. Sequencialmente, as aulas 2, 3 e 4, foram válidas como busca de informações por parte dos alunos. Primeiramente a discussão sobre o gênero *série*, seguida da busca por exemplos deste gênero em produções latinas; em seguida, apresentações e discussão sobre os exemplos encontrados; e, como encerramento da parte teórica, foi trabalhada a diferença entre *série*, que apresenta uma sequência de episódios que constroem uma narrativa, semelhante à novela; e *seriado*, que apresenta episódios soltos, sem a necessidade de uma ordem ou de uma sequência lógica entre eles (MIRANDA, 2016). A partir da diferenciação, optou-se pela gravação de episódios de um seriado mexicano *Chavo del ocho*, conhecido no Brasil como *Chaves*.

*Chavo del ocho* é um seriado que narra a história de um menino pobre que vive suas aventuras com seus amigos de vizinhança e colegas de escola (AIRE DE SANTA FE, 2018). A escolha por este seriado se deu pelo amplo conhecimento dos alunos sobre as histórias e personagens, bem como pela identificação de alguns com a narrativa.

Cada grupo, à distância, pesquisou episódios que considerassem interessantes e que pudessem ser gravados (semana 1 - aula 5). A comunicação

entre os alunos e com o professor durante as pesquisas se deu via *WhatsApp*, devido à carga horária de, apenas, 1 hora/aula presencial por semana. Os estudantes enviaram sugestões de episódios com *links* do *Youtube* para que os colegas e o professor pudessem acessar e comentar. Para isso, foram criados grupos de *WhatsApp secretos*, sem que os colegas dos outros grupos soubessem os episódios selecionados.

Os grupos escolheram episódios diferentes, sendo assim, personagens, falas e roteiros também diferentes. Dois grupos selecionaram episódios que se passam na vila do *Chavo*, enquanto o outro escolheu um episódio que se passa na escola, na sala de aula do *Profesor Jirafales*.

A aula 5, que corresponde às semanas 1, 2, 3 e parte da 4, entra na questão mais relevante, tanto nas aulas presenciais (com as adaptações e traduções), quanto via aplicativo, com postagens das produções. Devido a alguns atrasos nos envios, alguns alunos tiveram suas notas prejudicadas, visto que a maioria seguiu os prazos estipulados. Ao produzir os textos, adaptando falas, algumas vezes surgiam conteúdos já estudados (vestimentas e saudações, por exemplo). Por tanto, as produções também levaram os alunos a retomar tais conteúdos, obtendo, assim, uma recuperação paralela do que já haviam estudado.

Quanto à gravação dos vídeos (aula 6 - semanas 5, 6 e 7), foram feitas em horário de aula, cada grupo no ambiente que considerou mais plausível. Os grupos que gravaram o episódio que se passa no pátio da vila onde vive o *Chavo* e demais personagens, optaram por gravar, um no saguão da escola e o outro quadra de esportes; e o grupo que encenou o episódio que se passa na escola do *Chavo* optou por gravar dentro da sala de aula. Estes locais foram, durante três semanas, os locais de aula desses grupos, exigindo do professor uma atenção especial, devido a estar revezando entre um local e outro.

O encerramento do trabalho foi feito com uma mostra dos vídeos produzidos e um relato dos integrantes dos grupos, informando o que deu e o que não deu certo nos planos deles. Após os relatos, foram feitos alguns comentários, inclusive dos próprios colegas com algumas sugestões que auxiliaram na avaliação final.

Os critérios de avaliação nesta proposta abrangem dois eixos: produção do vídeo (avaliação em grupo) e a interação e interatividade através do aplicativo *WhatsApp* (avaliação individual). Com respeito à produção dos vídeos, a avaliação

englobou, além do trabalho final, todo o andamento do processo, como as discussões em sala de aula, as pesquisas, a organização do roteiro, a escrita e pronúncia, etc. No que se refere à avaliação a partir do *WhatsApp*, foi considerada a participação e envolvimento de cada aluno com o trabalho, lembrando que o aplicativo é visto pela nossa proposta como um meio de interação, uma possibilidade a mais de contato. Pelo aplicativo, foram propostas algumas atividades avaliativas: postagem de áudios (falas de cada um), postagem de foto (com o figurino do personagem) e a participação nas discussões que surgiram no decorrer do trabalho.

Quanto à eficácia das avaliações, podemos confirmar o aumento da participação por parte dos alunos nas atividades propostas, em comparação às aulas anteriores. No entanto, alguns demonstraram certo desinteresse. Tal fato pode ser explicado, talvez, por envolver atividades à distância, sem a presença física do professor, o que pode ser visto por alguns como algo dispensável, não avaliativo. No entanto, por ser a primeira experiência com esta metodologia, cabe ao professor analisar cada caso.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, é possível mencionar que a proposta de ensino desenvolvida alcançou seu objetivo maior, o de usar o aplicativo *WhatsApp* como meio de interação durante as produções de vídeos. Tal resultado foi alcançado a partir de um processo de ensino que envolveu o levantamento do perfil da turma, passou pela elaboração e desenvolvimento de um plano de trabalho que demandou a participação dos alunos e o uso de *smartphones*.

Sendo assim, foi possível responder à pergunta norteadora deste trabalho: em que medida é possível trabalhar a produção de vídeos nas aulas de Língua Espanhola com apenas 1 hora/aula por semana?

Com base nas observações e avaliações feitas, podemos afirmar que é possível fazer uso da tecnologia, neste caso do aparelho celular e das redes sociais, tal como o *WhatsApp*, para ampliar o contato entre os estudantes e o professor no ensino de Língua Espanhola.

Em uma análise geral, a participação pelo *WhatsApp* demonstrou ser eficaz, pois muitas dúvidas que surgiram fora da escola, e que seriam sanadas apenas uma semana depois, na outra aula presencial, passaram a se resolver diariamente, sem o empecilho da espera. Como exemplo, podemos citar as dúvidas sobre pronúncia de certas palavras, com certos fonemas diferentes do Português.

Essa possibilidade de resolução mais imediata tornou o trabalho mais produtivo, pois, com o auxílio mais rápido por parte do professor, os alunos se mostraram mais eficientes, conseguindo mais facilmente cumprir os prazos estipulados.

O uso de vídeo como método avaliativo também se mostrou produtivo. Apesar da resistência inicial, os alunos gostaram e elogiaram o trabalho proposto. Isso confirma nossa teoria citada de que fazer uso do vídeo dá a possibilidade ao estudante de se interessar mais, assim como de usar a criatividade para construir aprendizados múltiplos (SILVA; OLIVEIRA, 2017).

O uso da criatividade relaciona-se, ainda, com as ideias de Rosa e Barin (2017) que afirmam que o trabalho com produções (no nosso caso a partir de adaptações) dá aos alunos a função de produtores, saindo do papel de meros receptores de informação.

Com base na experiência docente com a turma avaliada, podemos afirmar que os alunos tendem a viver uma dicotomia bastante significativa: ora pedem trabalhos mais elaborados, atividades mais práticas, que saiam do ambiente fechado da sala de aula; ora reclamam por estarem sendo cobrados com atividades que fogem do comum. Lidar com esta divergência é algo comum no meio da educação. Porém, saber disso não torna o trabalho menos desafiador.

O andamento deste trabalho, em específico, apresentou algumas dificuldades em seu processo. Durante as aulas previstas para aplicação da proposta, aconteceram muitas atividades extracurriculares como palestras, filmes, gincana e visitas a outras instituições (saída da escola). Algumas vezes a presença de poucos alunos devido a chuvas no horário de aula também atrasaram um pouco a finalização.

A partir desta experiência, é possível notar que a tecnologia já pode ter o seu lugar na educação. O uso do celular na escola, por exemplo, algo tão criticado por muitos, neste trabalho ganhou papel de destaque e provou-se eficiente. Lembremos

que precisamos perder o medo de usar a tecnologia para então alcançarmos o máximo proveito possível dela (DINIZ, 2017).

No entanto, é fundamental salientar que, por ter sido positivo nesta proposta, não quer dizer que o seja em outras, tudo pode ser relativo ao contexto de cada conteúdo, de cada disciplina. Nosso público alvo, por exemplo, foi uma turma específica, ou seja, se fosse aplicado a uma outra turma, com outros perfis de alunos, em uma outra realidade, possivelmente os resultados seriam diferentes.

Considerando, a importância dos estudos sobre a LSF, entendemos que novos estudos e trabalhos envolvendo a produção contextualizada de enunciados, tanto em língua materna, quanto em língua estrangeira, são de fundamental importância, uma vez que é necessário entender os significados de cada discurso e de cada escolha de palavras.

Pensando em pesquisas futuras, podemos sugerir que sejam feitos projetos integrados, aliando, por exemplo, mais disciplinas da área das linguagens. Um trabalho interessante seria a união da disciplina de Literatura. A produção de vídeos relativos a obras literárias mais estudadas, a períodos literários, autores, etc. seria um ganho significativo aos objetivos propostos por este trabalho.

Como finalização, gostaríamos de ressaltar a importância de duas características importantes do professor que decide trabalhar com a tecnologia: capacidade de adaptação e de dedicação. A adaptação é de fundamental importância, pois usar a tecnologia na sala de aula (que, em geral é tradicional, apenas com quadro e giz) demanda um trabalho muito grande, fazendo com que o profissional que não tem a capacidade de adaptar o ambiente, os conteúdos e a própria metodologia de ensinar, acabe por desistir e opte pelas aulas mais tradicionais, sem a necessidade de uma grande adaptação e inovação.

Quanto à dedicação, é importante que o professor esteja disponível e se coloque a disposição dos alunos. Trabalhar à distância, em horário que ultrapasse a sua carga horária semanal pode ser desgastante e pouco atrativa para o docente. Por isso, é preciso, antes de se trabalhar com a metodologia apresentada neste artigo, analisar a disponibilidade de tempo e de dedicação que será dada ao trabalho.

Por fim, esperamos contribuir com aqueles educadores que acreditam no uso das TICs em aulas, não só de Língua Espanhola, mas sim na Educação como um

todo. Aspiramos que novos trabalhos voltados à união da linguagem às redes sociais sejam elaborados, enriquecendo as pesquisas nesta área.

## REFERÊNCIAS

- AMDOCS, 2016. In: BRASIL. **Jovens brasileiros são os mais dependentes das redes sociais**. Correio 24 horas, Bahia, 2016. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/jovens-brasileiros-sao-os-mais-dependentes-das-redes-sociais>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- ARGENTINA. **Lo que no sabías de la famosa vecindad del Chavo del Ocho**. Aire de Santa Fe, 2018. Disponível em: <<https://www.airedesantafe.com.ar/ocio/famosa-vecindad-chavo-ocho/>>. Acesso em: 08 out. 2018.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2016**. 2018. Disponível em: <[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/c62c9d551093e4b8e9d9810a6d3baff.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/c62c9d551093e4b8e9d9810a6d3baff.pdf)>. Acesso em: 17 mai. 2018.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **De 2005 para 2008, acesso à Internet aumenta 75,3%**. 2009. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/13761-asi-de-2005-para-2008-acesso-a-internet-aumenta-753.html>>. Acesso em: 16 mai. 2018.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. In: SILVEIRA, D. **Mais de 63% dos domicílios têm acesso à internet, aponta IBGE**. Rio de Janeiro: G1, 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/mais-de-63-dos-domicilios-tem-acesso-a-internet-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 17 mai. 2018.
- BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006.
- DINIZ, S. B. **Aprendizagem da língua inglesa mediada pelo smartphone**. 2017. 20p. Artigo (Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/biblioteca/pesquisa/registro.html;jsessionid=6dc7e818bb4f0e405aed464e9404?idRegistro=451580>>. Acesso em: 19 mai. 2018.
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. São Paulo. Mercado de Letras, 2014.
- HENNIG, N. E. C.; MEDEIROS, J. B. **Perspectiva educativa da produção de curtas-metragens em aulas de literatura**. 2011. Artigo (Especialização em Mídias na Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <[http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2165/Hennig\\_Neusa\\_Elisabete\\_Carvalho.pdf?sequence=1](http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2165/Hennig_Neusa_Elisabete_Carvalho.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 18 mai. 2018.
- MARCUSCHI, L. A.. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 13-31, 2004.
- MIRANDA, S. **A diferença entre séries, seriados e minissérie**. Recreio, 2016. Disponível em: <<http://recreio brasil.wixsite.com/oficial/single-post/2016/04/13/A->



diferencia-entre-s%C3%A9ries-seriados-e-miniss%C3%A9rie>. Acesso em: 10 ago. 2018.

RICHARDSON, R. J.; WAINWRIGHT, D. **A pesquisa qualitativa crítica e válida**. 1999. Disponível em: <[http://Harry.sites.uol.com.br/pesquisa qualitativa.htm](http://Harry.sites.uol.com.br/pesquisa%20qualitativa.htm)>. Acesso em: 14 out. 2018.

ROSA, E. I. S.; BARIN, C. S. Uso de dispositivos móveis como elemento de inovação na prática docente. In: PAVÃO, A. C. O.; ROCHA, K. M. **Tecnologias educacionais em rede: produtos e práticas inovadoras**. Santa Maria: Experimental pE.com UFSM, p. 125-138, 2017.

SANTOS, Z. B. A Linguística Sistêmico-Funcional: algumas considerações. **Rev. Soletas**. MG, n. 28, p. 164-180, 2014.

SILVA, R. V.; OLIVEIRA, E. M. **As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano**. Alagoas: UFAL. Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas. ISSN: 1981-3031. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic\\_literatura/artigos/videos/Pereira\\_Oliveira.pdf](http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/videos/Pereira_Oliveira.pdf)>. Acesso em: 19 mai. 2018.

WhatsApp Inc. 2018. Disponível em: <<https://www.whatsapp.com/features/?lang=pt-br>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

## APÊNDICE A - Questionário inicial aplicado aos alunos

QUESTIONÁRIO	
Pesquisa sobre o uso das tecnologias com intuito comunicativo	
<b>SEXO:</b>	<input type="checkbox"/> MASC. <input type="checkbox"/> FEM. <b>IDADE:</b> _____ ANOS
<b>VOCÊ UTILIZA/JÁ UTILIZOU INTERNET?</b>	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
<b>A PARTIR DE QUAL(IS) DOS SEGUINTE APARELHOS VOCÊ <u>MAIS</u> ACESSA A INTERNET?</b>	<input type="checkbox"/> Computador
	<input type="checkbox"/> Celular/smartphone
	<input type="checkbox"/> Tablet
	<input type="checkbox"/> Computador
	<input type="checkbox"/> Outro:
<b>A PARTIR DE QUAL(IS) LUGARES VOCÊ <u>MAIS</u> COSTUMA ACESSAR A INTERNET ATRAVÉS DO <i>CELULAR/SMARTPHONE</i>?</b>	<input type="checkbox"/> Minha casa
	<input type="checkbox"/> Casa de parentes e/ou amigos
	<input type="checkbox"/> Escola
	<input type="checkbox"/> Rua
	<input type="checkbox"/> Outro:
<b>A PARTIR DE QUAL(IS) TIPO(S) DE REDE VOCÊ <u>MAIS</u> COSTUMA ACESSAR A INTERNET ATRAVÉS DO <i>CELULAR/SMARTPHONE</i>?</b>	<input type="checkbox"/> Wifi próprio
	<input type="checkbox"/> Wifi de terceiros
	<input type="checkbox"/> Wifi da escola
	<input type="checkbox"/> 3G/4G
	<input type="checkbox"/> Outro:
<b>COM QUAL OBJETIVO VOCÊ <u>MAIS</u> COSTUMA ACESSAR A INTERNET ATRAVÉS DO <i>CELULAR/SMARTPHONE</i>?</b>	<input type="checkbox"/> Comunicação
	<input type="checkbox"/> Estudo
	<input type="checkbox"/> Informação
	<input type="checkbox"/> Outro: _____
<b>QUAL DESTAS REDES SOCIAIS VOCÊ <u>MAIS</u> COSTUMA USAR QUANDO ACESSA A INTERNET ATRAVÉS DO <i>CELULAR/SMARTPHONE</i>?</b>	<input type="checkbox"/> Facebook
	<input type="checkbox"/> WhatsApp
	<input type="checkbox"/> Instagram
	<input type="checkbox"/> Snapchat
	<input type="checkbox"/> Twitter
	<input type="checkbox"/> Outra:
Pesquisa inicial elaborada para a produção do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do curso de Especialização em Tecnologia da Informação e Comunicação aplicadas à educação.	

**QUADRO 1: Cronograma das atividades**

ATIVIDADE	2018			
	Ago	Set	Out	Nov
Pesquisas bibliográficas	x	x	x	
Coleta de dados (questionário)		x		
Pesquisas (Séries e Seriadados)		x		
Apresentações das pesquisas		x		
Seleção dos episódios			x	
Adaptações e traduções de roteiro e falas			x	
Gravação dos vídeos			x	x
Encerramento				x